



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

## Honra á Hespanha

Pugnando pelos seus legitimos interesses em Marrocos, a Hespanha já supportou um pequeno revez, que em breve hade ser resgatado pela brilhante desforra que lhe asseguram a sua força e patriotismo, e a causa da justiça que ella defende contra as kabilas de mouros revoltados.

Esse revez se não se assignalou, felizmente, por perdas materiaes de grande importancia, teve todavia o traço luctuoso e lamentavel da morte do heroico general Margallo, que á frente das tropas do seu commando, n'uma investida talvez temeraria, pereceu heroicamente no seu posto, de espada desembainhada, sem temôr, sustentando os brios de soldado e a honra da bandeira que o seu paiz lhe confiara.

A noticia transmittida pelo telegrapho da morte do valente general echoou dolorosamente em todos os corações peninsulares, porque a Hespanha n'este momento não vinga apenas os seus brios offendidos e os seus direitos expoliados, vinga tambem a honra da civilisação que os marroquinos selvagens, sempre fanaticos e refractarios ao progresso, hostilizam systematicamente desde muitos annos, rebeldes a tudo que não seja a satisfação dos seus instinctos ferozes e o odio aos europeus que luctam por attrahil-os ao convívio dos povos civilizados.

São tão brilhantes em Africa as tradições do exercito hespanhol, illustradas pela valentia heroica de O'Donnell, de Prim, de Echague e de Zaballa, a historia militar do generoso paiz nosso visinho encerra paginas tão vivas e gloriosas, escriptas com o sangue dos soldados firmísimos de Tetuan e de Tanger, que o prestigio das suas armas ainda resplandece como um sol nas areias adustas de Marrocos, ainda se impõe como elemento de primeira grandesa entre os kabyilas que o fanatismo desvaira e a pirataria dirige.

Ora esse prestigio, junto á força, á disciplina e ao ardor patriótico das tropas que n'este momento vão defender em Mellila a honra do seu pavilhão ameaçada, asseguram desde já a victoria de Hespanha, que hade, sem duvida alguma, fortalecer os seus direitos violados pela barbarie, e mostrar aos mouros do Riff que aquelles soldados da civilisação são dignos descendentes dos que em tempo fizeram sentir ao marroquino Mulcy-Abbas quanto valia a coragem de mãos dadas com o direito, e como a cavalheirosa Hespanha sabe manter heroicamente os seus brios de nação lidalga.

São estes os nossos votos, como aliás os de toda a gente que aprecia a fulgida epopeia de tradições gloriosas nas duas nações peninsulares, que podem e devem viver n'uma mutua independencia politica, mas que devem ser solidarias, perfeitamente fraternas, em tudo quanto redunde no engrandecimento d'ambas, porque ambas teem tambem inscripto o seu nome em letras d'ouro na chronica dos feitos que mais hão concorrido para a civilisação universal.

## KALENDARIO AGRICOLA

NOVEMBRO

(TRABALHOS DO MEZ)

### Grande cultura

Continuam as lavras das terras para as sementeiras de inverno.

Limpam-se as *Lucernas*.

Os terrenos que houverem de ser arroteados devem receber agora uma primeira lavra, se são de natureza argillosa.

### Pomar e arvoredo

É a melhor época da expedição de arvores de todas as qualidades, e tambem, com poucas excepções, a de se fazer todas as plantações. O solo deve já estar prompto, e, se ainda o não está, não deve haver demora na sua preparação.

Espalham-se adubos junto das arvores que teem de ser estrumadas, enterrando-os com o gadanho.

Continua a poda das arvores fructíferas, escolhendo sempre de preferencia as mais fracas e mais bem abrigadas.

Limpam-se as folhas seccas ás arvores em latadas, e, se o tempo estiver bom, procede-se á limpeza das arvores cobertas de musgo, lhelens, etc.

Termina a colheita das uvas para guardar, e que ficaram nas ramadas para amadurecerem melhor. O fructeiro continua a estar completamente guardado.

Principia a importante operação da colheita da azeitona, trabalho que, infelizmente, é mal feito em todo o paiz. A colheita do fructo antes da perfeita maturação, a grande demora depois de colhido e o modo barbaro de varejar as *Oliveiras*, são operações que influem notavelmente sobre a má qualidade da maxima parte dos azeites.

A azeitona colhida antes de perfeitamente madura não rende tanto quanto deveria render, e a demora, depois de colhida, em grandes montões, sal-a aquecer e ganhar ranço, que, communicando-se ao azeite, dá-lhe mau gosto; emfim, o uso de varejar as *Oliveiras* é tanto mais barbaro, quanto a apanha feita por outro modo é benéfica e util. As arvores ficam completamente arruinadas, os braços quebrados, a casca ferida, e os ramos que eram garantia para futuras colheitas completamente perdidos.

### Hortas

O frio, posto não seja demasiado, já se faz sentir bastante, e, portanto, devemos-nos prevenir com abrigos e esteirões para resguardar as culturas delicadas e as sementeiras das plantas que na primavera hão-de guarnecer os alegretes bem expostos e os sopés dos muros.

Quem usar das camas, deve montal-as agora.

Continuam as cavas nas terras fortes e argillosas, a fim de que a neve, penetrando-as, as desfaça e mobilise bem.

Plantam-se *Espargos* e limpam-se os quarteirões dos que estiverem plantados, deitando-lhes por cima uma camada de folhas e estrume, para que a neve os não damnilique muito.

Apanham-se todas as raizes que não podem passar o inverno na terra.

Semeiam-se *Ervilhas* e *Favas*. Plantam-se *Alhos*, *Alfaces*, *Cebolas* e *Couveas*.

### Jardins

Arrancam-se as plantas annuas que cessaram de florir, sacudindo bem a terra, para não ir para as ruas.

Principiam as plantações das especies robustas de arbustos e arvores de ornamento.

Pazem-se as mudanças que se julgar convenientes. Arrancam-se os tuberculos das *Dahlías*, separam-se e dividem-se as plantas vivazes, e plantam-se *Narcisos*, *Jacinthos*, *Tulipas*, *Crocus*, *Anemonas*, *Ranunculos da Persia* e *Borboletas*.

Quanto ás plantações, observamos que para a transplantação das especies delicadas e de raizes capillares, será bom esperar pela primavera, para que as raizes não soffram com o inverno. A mesma recommendação póde ser applicada ás *Coníferas*.

Nos jardins encontram-se unicamente alguns *Chrysanthemums* ou fracas *Rosas de Bengala*. As *Camellias* principiam a desabrochar com muita força.

## PEROLAS E DIAMANTES

### CONFISSÃO

A Arthur Azevedo

Que doloroso amor me punge e dilacera!  
Amor, já não, paixão, mas destas que não matam.  
Olho e tudo está negro, o sol que doira a esfera  
Azul, o mar que ruga, os sonhos que arre batam

A alma ao céu e o céu todo aos seus olhos, á sua  
Voz, ao seu beijo, ao seu cabelo, ao seu aroma.  
Que fresca em seu labio onde o beijo fluctua,  
Onde um sorriso casto e immaculado assoma.

Deixa-me em paz viver, deixa-me em paz commigo.  
Eu não posso ser teu, tu não podes ser minha.  
Este horror que me cerca, o caminho que eu sigo,  
As creanças que eu perdi, as illusões que eu tinha,

Ah! tudo, tudo, tudo, eu vi morrer n'uma hora!  
Assisti á hecatombe horrenda dos meus sonhos;  
A's trevas eu desci, subi até á aurora;  
Tua sombra seguiu-me; os outros mais medonhos,

O silencio que vem depois dos grandes crimes,  
A lagrima, o remorso, a consciencia, o medo,  
Atravessei. E tu, que eu tanto adoro, opprimes  
Com o teu suave olhar meu sonho e o meu segredo.

Sonho eterno e segredo ainda mais eterno!  
Homens ha que somente as lagrimas conhecem,  
Que o sol nunca lhes deu calor p'ra o seu inverno,  
Que não sabem sequer porque tanto padecem!

Eu não posso ser teu, tu não podes ser minha!  
Este verso contem toda a nossa existencia,  
O incendio que lavrava, a magoa que eu retinha,  
Cada vez mais augmenta e cresce em tua ausencia.

Nunca mais me verás, nunca mais! meu ouvido  
Segue-te o passo e o meu olhar soluça... grita...  
Atraz de cada riso occulta-se um gemido,  
Que exhala eternamente esta dôr infinita.

E hei-de morrer assim, e hei-de morrer dizendo:  
«Não te amo», áquella santa, áquella voz querida?!  
Hei-de esquecer-me d'ella até mesmo morrendo?!  
Pois eu hei-de levar para a morte esta vida?!

Pois querem que eu depois de morto sinta tudo,  
Tudo quanto eu gemi e soluçei?! Maldictos!  
Diante d'ella eu serei eternamente mudo  
Nunca lhe hei-de magoar o ouvido com meus gritos.

Com a dôr que ella causou, ella—o meu bem na terra,  
Ella—o meu bem no céu, o ninho perfumado  
Onde eu quiz occultar a luz que a alma encerra,  
Onde eu quiz descansar, eu o viajor cansado.

Mas hei-de amal-a sempre, hei-de amal-a, hei-de vel-a,  
Ora, em meus sonhos, ora, em cada verso meu:  
E se eu vir que é pequeno o céu para contela,  
Darei ao céu mais céu.

Luiz Murat.

**CORREIO DAS SALAS**

Ao declinar da tarde de domingo ultimo—um dia formosissimo em que a terra aquecida, pelos colores d'um sol primaveral arfava n'uma temperatura tepida, realisou-se no pittoresco local do Allivio, suburbica d'esta villa, um alegre *pic-nic*—festa intima promovida por um crescido numero de senhoras e cavalheiros que constituem o que ha de mais distincto na nossa sociedade elegante.

A sympathica festa tivera por objectivo a realisação de um *classico magusto* celebrado ao ar livre no pittoresco local.

Alli, pois, os distinctos excursionistas reunidos no mais franco e cordeal convivio, levaram a effeito uma festa intima e expansiva, seguindo-se-lhe, como *chave d'ouro*, uma animadissima *soiree* nos anões do nobre solar da Loureira, onde havia uma esplendida orchestra e um serviço profuzo para tudo constituir uma festa deliciosa que terminava com os primeiros alvares da madrugada, deixando uma vivissima recordação nos que tiveram o prazer de a gosar.

Concorreram alli as exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>:

Viscondessa da Torre, D. Maria das Prazeres de Sá Pinto Sotto-Maior, D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira) D. Carolina da Cunha Feio, D. Josefa Vieira Barbosa, D. Zulmira Vieira Barbosa, D. Izabel Vieira Barbosa, D. Alzira Feio, D. Laura Feio, D. Izabel de Faria, D. Maria Sá Coutinho, D. Luiza Feio e D. Carmo Feio.

E os seguintes cavalheiros:

Visconde da Torre, D. Antonio d'Azevedo, Arthur Norton da Silva Rosa, Victorio Feio, Bento Feio, Antonio José d'Araujo Pimentel, Gaspar Telles, Domingos da Cunha Velho, Alvaro Feio, Francisco de Faria, Gaspar de Paiva Telles, Adalberto de Faria, Rodrigo Alves Barbosa, Gaspar Guimarães e Francisco Feio.

Regressou hoje a Braga, vindo do seu solar da Magdalena, em Pedregues, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Esteve n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Barbosa, acompanhada de seu irmão e nosso respeitavel amigo, o ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco Barbosa Sotto-Maior, illustre chefe do partido progressista em Estarreja e digno deputado da nação.

**FOLHETIM**

**Cartas de Lisboa**

Acabo, n'este instante, de ler no «Gil Blas» um pequeno conto em que palpita uma certa originalidade de imaginação e um certo poder de forma.

Esse conto caiu-me sob os olhos, na melhor de todas as occasiões—quando depois d'uma investigação minuciosa em todos os jornaes da capital, eu verificava não haver actualmente em Lisboa nem gelo para o collares nem assumptos para as cartas e me preparava tranquillamente, com a consciencia de haver feito o que era humanamente possivel, a juntar mais uma as 3 ou 4 lacunas que tem havido em 60 correspondencias minhas.

Felizmente o conto veio salvar-me. Apresso-me a fazer d'elle uma traducção tão galopante como uma tísica e portanto possuidora naturalmente de abundantes tuberculos de gallicismos.

Que Philinto me perdoe!

Os olhos do sr. Bernard

No dia em que o tio Bernard foi encontrado morto na cama, a policia da cidade de B. achou-se n'uma situação bem difficil. O defuncto não tinha inimigos conhecidos. Não havia vestigios de roubo. A quem imputam o crime?

Volto para a Povoia de Varzim a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Teixeira de Sepulveda, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Estiveram n'esta villa os nossos bons amigos snrs. José Teixeira de Magalhães Carneiro e dr. João de Sousa Machado, distinctos cavalheiros do sport bracarense.

Tambem esteve n'esta villa, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Regressou a Amares o nosso amigo o sr. Joaquim de Sousa e Sá, illustrado escrivão de direito d'aquella comarca que ha cerca de dois mezes se achava em Pombal.

Chegou hontem a esta villa o nosso presado amigo o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa illustrado facultativo municipal. S. exc.<sup>a</sup> vem muito melhor dos seus encommodos, mas não de todo restabelecido e por isso volta para Braga completar alli o seu tratamento.

**CHRONICA**

**Abade de Dossãos**

O nesso presado amigo abade de Dossãos não foi o auctor da carta, recbeada de bons e amigaveis conselhos, que no nosso penultimo numero, tivemos o prazer de dirigir ao muito conspicio ex-futuro abade de S. Miguel de Prado. Fazemos esta declaração muito expontaneamente por entendermos cumprir assim um dever de lealdade, e não porque o nosso querido amigo abade de Dossãos nol-a pedisse. Ao contrario, manifestando nós a s. ex.<sup>a</sup> o proposito em que estavamos de fazer esta declaração, a. ex.<sup>a</sup> pediu-nos instantemente que a não fizessemos porque em nada se importa com o que d'elle julgam os remendões que procuram insultal-o. O sr. abade de Dossãos é sufficientemente conhecido, o seu character e qualidades bastantemente apreciados, para que possa ser maculado por qualquer pateta apatizado que se lembre de lhe atirar duas pedradas. Demais elle desprespa por completo os malandrius que ahi andam coçando, em gasetas, a lepra que lhes corroe a cascaria. Por isso, á vontade, podem brincar e divertirem-se—no jornal ou á pedrada—como mais lhes convier.

Ninguém razoavelmente o poderia imputar aos seus herdeiros—um dos quaes era seu filho, pintor em esmalte, de grande talento, e o outro, sua mulher, pessoa austera, que elle desposara em segundas nupcias.

Mas o facto era que o sr. Bernard de certo não se applicara a si proprio aquella terrivel machadada que lhe fendeu o craneo, mesmo entre as sobranceiras.

Durante o dia que se seguiu ao crime, o procurador da Republica, o juiz de instrução e os dous commissarios de policia de B. . . interrogaram os assistentes, os vizinhos, todos os que haviam conhecido o tio Bernard.

Os primeiros a comparecer foram o filho e o medico da victima. Um e outro responderam que não suspeitavam de pessoa alguma. Depois retiraram-se juntos e ninguém mais os viu em todo o dia. Tinham-se ido fechar no «atelier» de pintura de Bernard filho, para se entregarem a um trabalho mysterioso durante o qual não desejavam ser perlurbados.

Chegou a noite. Pelas 10 horas, o medico apresentou-se em casa do procurador da Republica.

—Snr. procurador, disse lhe elle não ignora por certo que em certos casos de morte violenta, a ultima inimigos conhecidos. Não havia vestigios de roubo. A quem imputam o crime?

**Posse**

Tomou posse da igreja de S. Miguel de Prado o nosso amigo e correligionario o sr. padre Arthur Mamedo da Silva Ferreira.

A posse foi-lhe conferida pelo nosso respeitavel amigo o sr. conego abade de Penascaes, acolytado pelos nossos pressados amigos os ara. abbades de S. Christovão do Pico e de Athães.

Apezar do novo abade desejar que o acto da posse não fosse festejado, em varios pontos d'aquella freguezia subiram ao ar muitos foguetes, sendo geral e vivo o contentamento dos povos com o seu novo parochio.

**Sortelo**

Effectuou-se na passada quinta-feira o sorteio dos mancebos recrutados para o serviço militar, no edificio dos Paços do concelho.

Presidiu o digno presidente da camara, sr. Aloysio Pinheiro, comparecendo os membros da commissão de recrutamento, parochos, regedores e grande numero de interessados.

**A festa dos mortos**

Enorme a concorrência de fieis que, em homenagem aos mortos, visitaram quarta-feira o cemiterio municipal d'esta villa, indo alli em piedosa romagem depôr preces e lagrimas sobre a campa dos que mais queridos lhes foram em vida.

E' que infelizmente poucos ou nenhuns ha que não tenham que ir ao lugubre recinto levar um intimo tributo de saudade, ora n'uma lagrima, ora n'uma flôr — e d'ahi o motivo por que tanto na singelesa da vala como na opulencia do mansoleu lá estava a *corbeille* de lagrimas e saudades!

Algumas campas achavam-se adornadas com fino gosto artistico, e outras, apezar de toda a sua singelesa, nem por isso a saudade alli deixava de reverdecer com toda a grandesa da sua poesia.

N'uma d'estas vimsas pendente em modesta moldura os sentidos versos que em seguido publicamos:

Ainda ficou na terra, oh minha pobre irmã,  
Quem venha aqui chorar, em tua campa fria  
Deixaram-me sózinha, assim quando a manhã  
Do meu triste viver esplendida irrompia.

Na limpidez do azul eu vejo as andorinhas  
Como voltam, brincando, aos ninhos seus  
E fico então chorando, ao ver que as aves  
Tem lar e tem familia, e eu vivo sem ninhos!

talvez não fosse ferido durante o somno e tivesse tempo de fixar o seu assassino. Porque lhe não vê os olhos amanhã?

—E' uma excellente ideia, respondeu o procurador que já ouvira fallar de experiencias identicas. . .

E annunciou que, no dia seguinte elle e o juiz de instrução se apresentariam no domicilio mortuario.

O filho e o doutor velaram junto do cadaver toda a noite. M.<sup>mo</sup> Bernard, muito fatigada pela sua viagem, deitara-se.

A's 10 horas do dia seguinte, os magistrados compareceram.

O cadaver estava estirado no leito, com o rosto ensanguentado e a fronte fendida; a barba branca tornara-se vermelha, vermelhas as faces onde o sangue se coagulava. Os olhos tinha-os cerrados.

O medico estava á cabeceira do leito. Na outra extremidade, a viuva e o juiz de instrução.

A um signal do procurador da Republica, o medico abriu as palpebras da victima e o magistrado curvou-se sobre as pupilas azues que pareciam cravar-se na extremidade do leito com terrivel lixidez.

Ao cabo d'alguns segundos d'exame, ergueu-se, pallido, e, agarrando bruscamente no braço da viuva:

—Veja, veja! exclamou elle e negue, se ainda o ousa!

M.<sup>mo</sup> Bernard curvou-se por sua vez, sol-

Por isso inda que chore, inda ha quem venha  
ainda  
Em preito fraternal, em preito d'este dia,  
Depor um casto beijo e uma saudade infinda  
Na gélida *corbeille*, em tua campa fria.

**Fallecimentos**

Aos estragos d'uma *diabetes* succumbiu segunda-feira, em Braga, o sr. Antonio Barata de Mello Marinho Falcão.

O illustre extinto pertencia a uma das mais distinctas familias d'aquella cidade, e era irmão do dignissimo delegado n'esta comarca, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, e dos ara. Martinho de Mello Falcão Barata, dr. Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, e dr. Francisco Barata de Mello Marinho Falcão muito respeitaveis cavalheiros d'aquella cidade.

Sentimos sinceramente o desgosto por que acaba de passar a enlutada familia, e a esta, e especialmente, ao respeitavel magistrado d'esta comarca, apresentamos a sentida expressão da nossa viva condolencia.

Falleceu em Braga o sr. João Alfredo da Silva, filho do sr. Bento da Luz Pereira da Silva, digno escrivão de direito n'aquella comarca, e irmão do nosso presado amigo o sr. Antonio Augusto Menici da Silva, importante capitulista e proprietario n'este concelho.

Dirigimos os nossos pezames a familia enlutada e em especial ao sr. Menici da Silva.

Na freguezia de Lago, em Amares, falleceu a dedicada esposa do nosso querido correligionario o sr. Antonio José Lopes da Fonte. Era a finada senhora dotada das mais bellas qualidades, sendo a sua morte geralmente sentida n'aquella localidade, principalmente pelos desvalidos da fortuna a quem ella soccorria com mão prodiga.

Os funeraes, que foram pomposos, realisaram-se na igreja parochial d'aquella freguezia na segunda-feira passada.

Os nossos pezames ao nosso amigo Lopes da Fonte.

**Festa**

No passado domingo festejou-se na freguezia do Loureira, com toda a pompa, a imagem de S. Sebastião.

Ao sermão subiu ao pulpito o nosso amigo e distincto orador sagrado o sr. abade da Lage, que fez uma eloquente oração, a toda a altura dos seus creditos e reconhecido talento.

tuou um grilo estrangulado e cahiu desmaiada. Naquelles olhos, sem luz, vaga mas perceptivel a sua propria imagem desenhava-se duplamente.

Quando voltou a si, o seu primeiro grito foi:

—Seu eu confesso tudo; mas levem-me d'aqui.

Levaram-na. Então o doutor introduzindo com dextreza o index nos olhos do cadaver, fel-os saltar successivamente fora das orbitas e apresentou-os ao procurador da Republica.

Eram olhos, de vidro, pintados pelo filho, que, no primeiro instante, suspeitara da madrastra e que o medico substituiu habilmente durante a noite.

Gastão Vassy

Acabo de ler o conto outra vez. Diabo! Já me não agrada tanto. Parece-me um pouco moroso, um pouco mediocre, um pouco parvo, mesmo.

Final para que hei de estar com hypocrisias. Elle pareceu-me logo assim ao principio. Mas se eu o regeitasse, não fazia hoje a carta e se dissesse mal d'elle, logo, ao annuncial-o, ninguém o lia.

Perdoe-me o leitor a peça. Demais a mais, com este calor, elle não tem direito a ser difficil.

8—9—1891.

Iriel.

# ANNUNCIOS

## COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia vinte seis do corrente mez de Novembro, pelas onze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar de novamente em praça os bens seguintes:

As leiras da Caniça, terra de cultivo e vidonho, freguezia de Covas, limite do lugar de Queimadas.

Campo de Covello, limites do mesmo lugar de Queimada, da referida freguezia, que consta de terra lavradia e vidonho, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move contra Josefa Rosa da Costa, da freguezia de Covas, para pagamento da quantia de quatro mil quatrocentos e cincoenta e cinco reis de contribuição predial do anno de mil oitocentos e noventa, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórma da lei.

Villa Verde, tres de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
A. Alvares.  
O escrivão da fazenda supplente  
José Baptista Rodrigues.

## COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar os coherdeiros Paulo d'Oliveira, solteiro, de quarenta annos d'idade, e Antonio d'Oliveira, tambem sol-

teiro, de trinta e tres annos d'idade, auzentes em parte incerta, e todos os interessados, credores e legatarios, desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, no inventario a que se procede por fallecimento de José Antonio d'Oliveira, morador que foi no lugar de Santo André, da freguezia de Moure, d'esta comarca.

Villa Verde, 26 de outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Silva Dias.  
O escrivão,  
Munoz Henrique de Faria.

## O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

## JACK, O ESTIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicase-se em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

X. Rodrigues ordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 30—Porto.

## HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nítida em typo alzevíu completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

por Cervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de S. Pedro, 184—Porto.

## Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

## Explicação das quatro operações e do systema métrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, ru Nova, 56—Braga.

ABILIO MAIA

## A IRMA COLLECTA

Traços biographicos. A proposito do caso das Trinas.

Preço 300 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

## A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traducida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semannes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traduo de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semannes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

## A ARTE DE BORDAR

### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de cdr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artísticos para almofadas de soprá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos de casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordas douradas, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

### IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

### PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario.....	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinarios.....	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios.....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remittido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percalino, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de S.ª Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa

EDITORES BELEM & CA — LISBOA

# A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais o mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilheas, mas no mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acro, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar o desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romântica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até no paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanco, Massi-Kessa, o Save, Rovue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das rubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica exotica de campanario, de syndratos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de parte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

# NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

## OS BURROS

ou  
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—*Cruz Continho*— Editora—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de  
Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12  
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado . . . . . 2400

Encadernado em percalina . . . . . 33400

Dourado pela folha . . . . . 3700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em percalina . . . . . 113500

Dourados pela folha . . . . . 12500

Para estas publicações acci-tam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 réis cada fasciculo.

LADISLAV BATALHA  
MISERIAS DE LISBOA  
GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE  
Cada semana sera distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 30 réis pagos no acto da entrega.  
As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.  
Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 107 — Lisboa.  
Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

## Folhetins Humoristicos

de  
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE

**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º Jesus e com 12 illustrações a capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal *as Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECCÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

## OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

por

**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Crambery, de Aiz, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com **QUATRO OU MAIS GRAVURAS**. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acci-tam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias d. reino e em casa do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.